

INTERSUBJETIVIDADE EM LIMA VAZ. COMO O RECONHECIMENTO E O CONSENSO FUNDAMENTAM A AÇÃO ÉTICA?

OBJETIVO

É proposta uma complementação de alguns aspectos da filosofia de Henrique C. de Lima Vaz. Aprofunda-se a problemática da Ética Filosófica, explanando principalmente as noções de *reconhecimento* e *consenso*.

A Ética Filosófica busca uma interpretação moral das categorias presentes na antropologia do ser humano. Por isso, evidencia-se a necessidade de uma breve explanação da antropologia vaziana. Desse modo, pode-se ter um entendimento mais profundo dos domínios do agir e da vida ética do indivíduo. Domínios esses, que estão de certo modo, imbricados na constituição antropológica do homem. Pretende-se demonstrar como procede essa inter-relação entre ética e antropologia, e a partir disso, o emergir de uma comunidade ética que evidencia a alteridade.

METODOLOGIA

O método de abordagem será prioritariamente de cunho analítico-interpretativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dá-se em toda a Ética e Antropologia vaziana, um rico diálogo entre o discurso moral e o discurso metafísico, permeado pelo discurso antropológico. Por um lado, é analisada a estrutura do ser do homem em toda sua riqueza ontológica, e, por outro, também essencial para a constituição do ser do homem, há o âmbito normativo do dever ser.

Assim, a relação de intersubjetividade aparece não só como constituinte da antropologia do indivíduo, mas principalmente como dever moral, ancorada nas noções de *reconhecimento* e *consenso*. Noções essas, que atuam como base do existir humano em sociedade. Fica evidenciado que a esfera intersubjetiva é

fundamental para a constituição do indivíduo e, conseqüentemente, de uma comunidade ética. Vaz analisa o domínio das relações com o *outro* por um viés de reciprocidade. É discorrido sobre a necessidade do *reconhecimento* e do *consenso* para a efetivação de uma ética intersubjetiva, bem como seu papel para a constituição do *ser* através do método dialético. É importante ressaltar desde já o teor universal presente na ética de Lima Vaz. *Reconhecimento* recíproco entre alteridades implica a percepção do Outro no horizonte do Bem universal, enquanto o *consenso* é ato intencional e imprescindível para o *reconhecimento* e efetivação da comunidade entre o eu e o Outro. Vontade ao Bem, é entendido aqui como *liberdade*, por isso, o *consenso* configura-se como ato intrinsecamente livre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionamento sobre a presença do outro na construção antropológica e, por conseguinte, ética do indivíduo, permite uma expansão da esfera ética. Por definição, uma comunidade ética só é possível quando a alteridade é considerada em todas as suas particularidades. É necessário que o outro seja reconhecido em sua constituição ontológica plena ao mesmo tempo em que se toma o consenso ao Bem como norteador do processo de reconhecimento. Lima Vaz não apenas considera o outro em sua filosofia, mas o toma como fundamental e sem o qual não é possível haver pessoa e nem comunidade genuinamente éticos.

REFERÊNCIAS

- LIMA VAZ, H. C. de. Antropologia Filosófica I. São Paulo: Loyola, 2001.
- LIMA VAZ, H. C. de. Antropologia Filosófica II. São Paulo: Loyola, 2016.
- LIMA VAZ, H. C. de. Escritos de Filosofia V: Introdução à ética filosófica II. São Paulo: Loyola, 2000
- LIMA VAZ, H. C. de. Ética e justiça: filosofia do agir humano. Síntese, v. 23, nº 75, 1996: pp. 437-453.